

Antonio Carlos Lemo – Juiz OMI-COM-HS

# Novas Raças?

## o crescimento dos pássaros “limitrofes”

Há exatos cinco anos, escrevi um artigo sobre miscigenações interraciais, alertando para o que estava ocorrendo com a canaricultura de porte aqui no Brasil.

Passado todo esse tempo, percebo que o criador, talvez por inexperiência, ainda insiste nessa prática nefasta para a canaricultura.

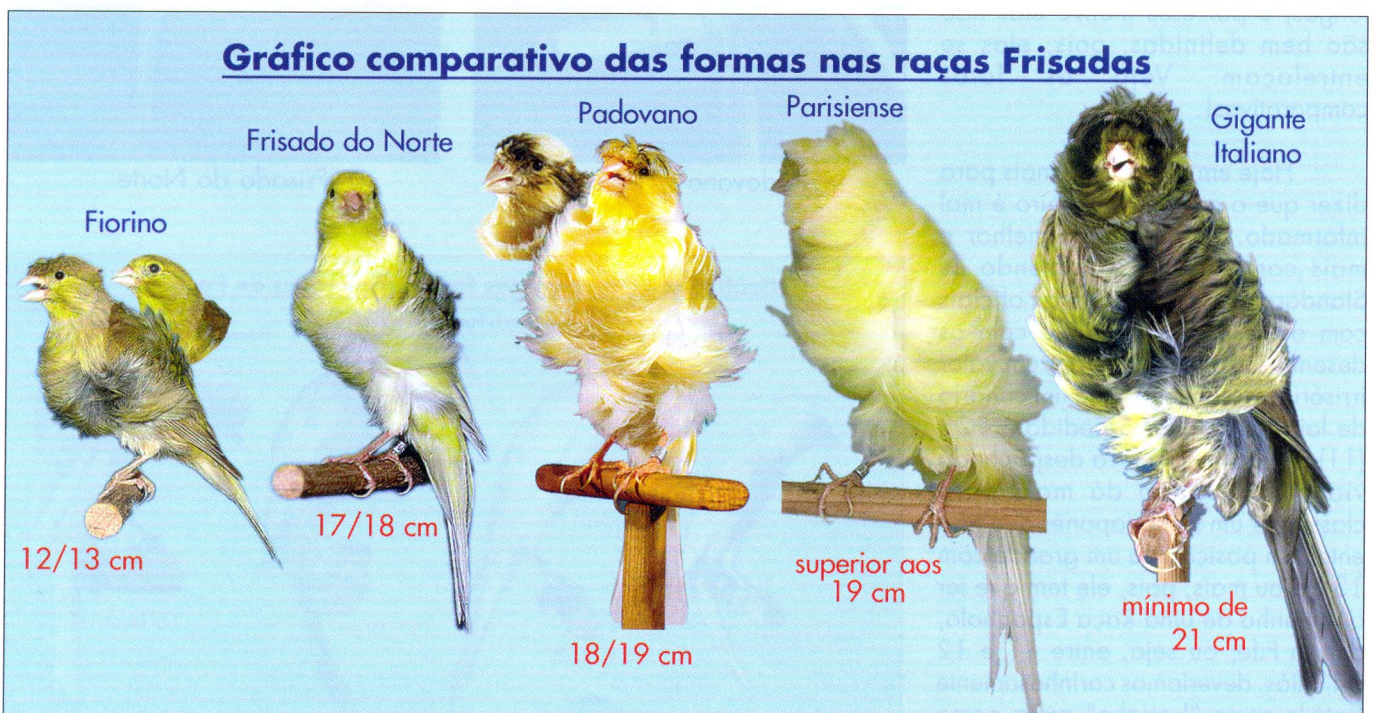
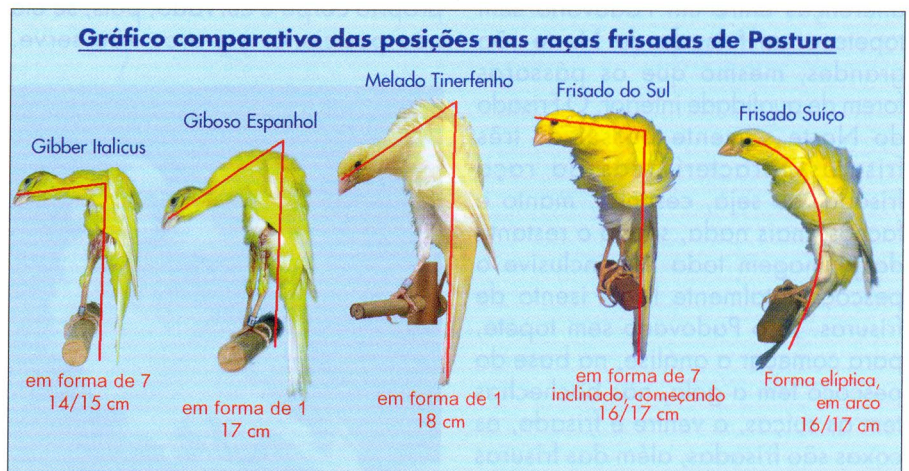
Neste ano, praticamente em todos os julgamentos regionais que fiz, apareceram inúmeros pássaros totalmente fora do padrão da raça e inúmeros com características de outras raças além da sua. Trata-se do famoso canário Limitrofe, ou seja, aquele que está na “fronteira” entre uma raça e outra. Na maioria dos casos, não se tratava de pássaros atípicos, mas sim, de uma grande mistura de características que nos obrigou à desclassificação e esclarecimento ao criador ou diretor técnico do clube quando presentes.

Anos atrás os que mais

apareciam eram os Yorkshires com características de Lancashires e os Crestbred com características de Norwich ou vice-versa. Em 2005 e neste ano notei um grande aumento de miscigenação nas raças frisadas, principalmente entre Frisados do Sul, Norte e Suíço. Onde estão aqueles maravilhosos Frisados do Sul de 6 ou 7 anos atrás? Com certeza foram miscigenados e dificilmente

aparecerão, nem no campeonato brasileiro temos visto iguais. Os que aparecem são pequenos e sem aquele pescoço característico da raça.

Na raça Gibber Italicus, conseguimos ao longo dos anos, através de centenas de desclassificações nos clubes, mostrar aos criadores, a forma, postura e



tamanho ideais para a raça e o que vemos hoje são belíssimos pássaros, totalmente dentro dos padrões.

Em um clube que julguei neste ano, foram apresentados para julgamento uma série de Frisados do Norte inscritos como Padovanos. Chamei o diretor técnico e disse que haviam se enganado na inscrição. O criador dono dos pássaros que estava presente, levantou e disse que não, que havia adquirido o casal de um renomado criador e que um era de topete e o outro sem. Imagine só o que nos será apresentado em 2007 quando esses Limitrofes forem novamente acasalados! Veja bem, as diferenças entre um Padovano sem topete e um Frisado do Norte são grandes, mesmo que os pássaros forem de qualidade inferior. O Frisado do Norte somente possui as três frisuras características da raça frisada, ou seja, cestinho, manto e fachos, mais nada, sendo o restante da plumagem toda lisa inclusive o pescoço totalmente liso - isento de frisuras. Já o Padovano sem topete, para começar a análise, na base do pescoço tem a gola, nas bochechas tem as suíças, o ventre é frisado, as coxas são frisadas, além das frisuras do peito, manto e fachos serem mais longas, e por esse motivo elas não são bem definidas, pois, elas se entrelaçam. Veja as fotos comparativas!

Hoje em dia não dá mais para dizer que o criador brasileiro é mal informado. Nós temos o melhor e mais completo Livro contendo os Standards de todas as raças oficiais com as respectivas fotos e com os desenhos esquemáticos por um valor irrisório, custa menos que um canário de loja. É só fazer o pedido à FOB (11) 3862.4176 e será despachado via correio. Não dá mais para classificar um Hosô Japonês que não entra em posição ou um grande com 13 cm ou mais, pois, ele tem que ter o tamanho de uma Raça Espanhola, de um Fife, ou seja, entre 11 e 12 cm, aliás, deveríamos carinhosamente tratá-lo como "hosinho" assim como

falamos "faifinho" ou "racinha espanhola", assim como não dá mais para classificar um Fife grande, pois, temos maravilhosos Fifes no tamanho padrão. Não podemos classificar um Scotch Fancy que não entra em posição, pois, se ele não fizer a posição em arco, de que raça ele será? Com certeza o criador vai nos perguntar se dá para "jogar" para o Münchener! Pode? Claro que não, são raças com corpo, tamanho e posturas totalmente distintas.

Nós não podemos mais classificar um Frisado Suíço que fica ereto no poleiro, ele tem que estar na posição padrão da raça, seu próprio corpo é curvado, pois, se ele não posicionar em arco não serve.

De que raça ele é então? Nenhuma! Não é Frisado do Sul e nem do Norte, pois, são totalmente diferentes entre si.

Não dá mais para classificar um Yorkshire com cabeça pequena e totalmente ovalada, fronte baixa ou cabeça chata, pois, ele tem que ter aquele "corpão" característico, cabeça grande e arredondada, fronte alta, o York é um pássaro volumoso, pesadão, não é mais do tipo "anel" e também não é do tamanho de um Lancashire, pois, o York é menor, veja no manual.

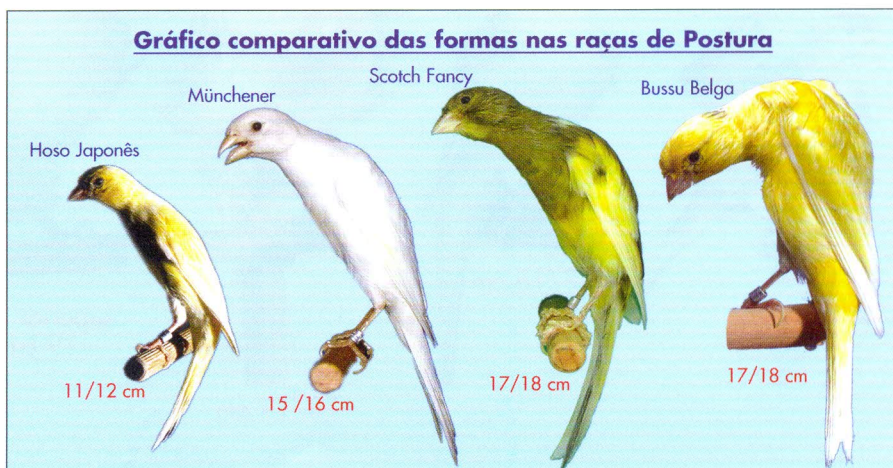
O que peço aos colegas juizes é que desclassifiquem sem dó esse tipo de pássaro limítrofe e esclareçam



Padovano s/ topete



Frisado do Norte



aos criadores presentes o porque da desclassificação, e o que é mais importante, peçam ao criador para descartá-los para lojas juntamente com os pais, para que no próximo ano não apareçam com novos filhotes. Perguntem aos colegas juizes de Cor quando aparece algum pássaro atípico para concurso o que acontece? Lote!!

Volto a dizer que o cruzamento entre raças pode ser muito bom, desde que se tenha em mente um objetivo, um método a ser aplicado e muito critério. É um trabalho que exige paciência. A maioria das raças que temos hoje nasceram de cruzamentos criteriosos inter-raciais.

A maioria dos criadores, ao contrário do que deveria, não preza a qualidade do plantel, mais sim a quantidade de pássaros que conseguiu criar. A pergunta mais comum quando encontramos algum animal é:

- Criou muitos filhotes?

- Quantos?

Só depois de muita conversa vem:

- Saiu algum bom?

A canaricultura de porte merece uma atenção especial, pois, um crescimento desorientado pode ter conseqüências muito sérias num futuro próximo.

Eu, particularmente, defendo uma atitude radical com relação a este tipo de pássaro, desclassificando todos os que se apresentam "Limítrofes", mesmo que não sobre nenhum para pontuar, pois, se não o fizermos, estaremos incentivando outros criadores a adquiri-los e a começar uma nova criação totalmente equivocada, pois ele confiou na classificação concedida por nós. Se adotarmos essa conduta, com o tempo só aparecerão pássaros dentro do padrão da raça para serem julgados.

Volto a dizer: a canaricultura de porte merece uma atenção especial, pois, um crescimento desorientado, pode ter conseqüências muito sérias num futuro próximo.

Portanto amigo criador acasale sempre pássaros da mesma raça. Procure por bons reprodutores, com procedência garantida e se possível, confira o registro de nascimento e os compare com os

pais.

Veja os gráficos neste artigo e compare as raças, elas são distintas, não se engane e muito menos, engane outras pessoas. E o que é mais importante, estude a raça que cria, compre o Manual com os Standarts das raças, pois, ele está completo.

